

TOLERÂNCIA NA BERLINDA

Harvard, a mais prestigiada universidade dos Estados Unidos, mergulhou numa polémica acerca dos limites da tolerância com tradições islâmicas. O imbróglie, descrito em reportagem do jornal *The New York Times*, começou em fevereiro, quando a direção da instituição acatou um pedido de seis alunas muçulmanas e reservou um dos três maiores ginásios do seu *campus* principal exclusivamente para uso de mulheres, durante quatro horas por semana. O grupo de alunas alegou que não se sentia à vontade usando roupas de ginástica na frente de homens, pois isso não é aceito pelos costumes muçulmanos. A temperatura subiu ainda mais quando, em comemoração à Semana da Consciência Islâmica, organizada pela associação de alunos muçulmanos, ecoou durante vários dias, nas escadarias da grande biblioteca Widener, a *adhan*, chamada para as orações usualmente recitadas na parte exterior de mesquitas ou do alto de seus minaretes. Três alunos de pós-graduação criticaram a prática num jornal da universidade. Classificaram-na de proselitista e de intolerante com outras crenças, por anunciar Maomé como o mensageiro de Deus. Para Taha Abdul-Basser, o capelão muçulmano de Harvard, os episódios decorrem do aumento da presença islâmica nos Estados Unidos. "Causa desconforto o fato de os muçulmanos estarem cada vez mais visíveis", disse.



> Doenças negligenciadas

O governo espanhol anunciou que irá destinar € 5 milhões para a Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi, na sigla em inglês), programa com sede na Suíça que estimula o desenvolvimento de remédios contra moléstias que afetam sobretudo os países pobres e, por isso, não despertam interesse das indústrias farmacêuticas. O dinheiro será liberado ao longo de 2 anos e representará 10% do orçamento da DNDi. "Isso permitirá que tratamentos efetivos estejam disponíveis para pacientes que precisam deles com urgência", disse Bernard Pecoul, diretor executivo

da DNDi, segundo a agência *SciDev.Net*. A instituição mantém 18 projetos que devem resultar no lançamento de seis a oito medicamentos até 2014. Seus alvos são doenças como o mal de Chagas, a leishmaniose e a malária.

A Universidade Européia em São Petersburgo, na Rússia, foi reaberta em março, após seis semanas de interdição. Em janeiro, físicos visitaram a instituição, denunciaram problemas de segurança e fecharam suas portas. Para os docentes, foi um pretexto para mascarar a perseguição política. Acontece que a universidade vinha sendo criticada por aceitar US\$ 1 milhão da União Européia para abrigar um projeto de pesquisa sobre as eleições do país, disputadas em março, e a promoção de seminários para observadores do pleito. A instituição resistiu a pressões para suspender o projeto. Em junho, um parlamentar pediu a abertura de investigação, alegando interferência externa em assuntos domésticos - crítica disseminada a entidades internacionais que monitoram o respeito aos direitos civis na Rússia. "O governo quer a submissão do meio acadêmico", disse Vladimir Gelman, professor de ciência política da instituição, ao jornal *The Washington Post*.

> Espaço para respirar

A Argentina vai investir US\$ 150 milhões entre 2008 e 2011 num programa para reforçar sua infra-estrutura em ciência e tecnologia. Serão reformados ou construídos 140 mil metros quadrados de instalações destinadas à pesquisa e ao apoio de empresas de base tecnológica, num total de 50 obras espalhadas por 13 províncias. Deverão ser erguidos novos edifícios como o do Instituto de Pesquisa em Catalise e Petroquímica da Universidade Nacional do Litoral, o do Instituto de Astrofísica de La Plata e o do Centro Científico e Tecnológico Tucumán. No rol das reformas destacam-se a do Instituto de Pesquisas Bioquímicas de La Plata e a ampliação em 30% do Instituto de Biologia

INTERDIÇÃO À MODA RUSSA

Ataques e ameaças a laboratórios na Bélgica, na Espanha e na Holanda sugerem que os extremistas britânicos de defesa dos direitos dos animais estão descentralizando suas ações para fugir da pressão policial no Reino Unido. A favor dessa hipótese há duas evidências, segundo uma reportagem da revista *Nature*. De um lado, é fato que o cerco aos ativistas na Grã-Bretanha cresceu nos últimos anos, a ponto de uma grande operação ter levado 16 deles à prisão em maio de 2007. O grupo deve ser levado a julgamento neste ano. De outro, despontaram ameaças a pesquisadores e a empresas farmacêuticas em países europeus que nunca haviam enfrentado esse

RADICALISMO EXPORTADO



Protesto contra uso de animais em pesquisas em Oxford, na Inglaterra

tipo de problema. Em janeiro, um laboratório holandês desistiu de investir € 60 milhões num novo centro de pesquisa biomédica na cidade de Venray, depois de receber centenas de ameaças de antivivisseccionistas. Um mês depois, o Instituto de Pesquisa Biomédica em Diepenbeek, na Bélgica, foi alvo de um incêndio criminoso. Também em fevereiro extremistas atacaram o escritório em Barcelona da farmacêutica Novartis. “A vida dos ativistas ficou complicada na Inglaterra, então eles resolveram atacar outros países da Europa”, acredita Simon Festing, diretor da Sociedade de Defesa da Pesquisa, grupo londrino que reúne pesquisadores da área médica.

e Medicina Experimental, em Buenos Aires. “As obras permitirão abrigar os pesquisadores que contratamos nos últimos anos”, disse ao jornal *La Nación* o ministro argentino da Ciência e Tecnologia, Lino Barañao. “Mas será necessário dobrar esses investimentos quando atingirmos o objetivo de investir 1% do PIB em ciência”, afirmou. Jorge Aliaga, professor da Universidade de Buenos Aires, fez críticas ao plano. Reclamou que apenas a infra-estrutura dos institutos do governo será beneficiada, embora as universidades também careçam de investimentos.

➤ Paraguai mira biocombustível

Autoridades e empresários do Paraguai querem investir no desenvolvimento de biocombustíveis para reposicionar o setor no mercado internacional. Os alvos são novas variedades de cana-de-açúcar e de sorgo, além da produção de biodiesel a partir de espécies nativas como o pinhão-manso e a macaúba. “A pesquisa também contemplará as misturas de etanol com biodiesel e a fabricação de biodiesel pela rota etílica”, disse à agência *SciDev.Net* Guillermo Parra, gerente da câmara de biocombustíveis da Rede de Importadores e

Exportadores (Rediex), vinculada ao Ministério da Indústria e Comércio do país. Atualmente há nove instituições estatais e privadas

dedicadas ao estudo dos biocombustíveis no Paraguai, entre universidades, centros tecnológicos, empresas exportadoras e cooperativas. Parte dos estudos está sendo realizada no Departamento de Guairá, no sudeste do país, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), graças a um acordo celebrado entre os dois vizinhos em 2007.



Pinhão-manso: alvo estratégico



Poluição em Shenzou: desafio para o crescimento da China

TIM BERENS

sobre a rotação da Terra em torno do Sol. Galileu foi condenado pelos inquisidores em 1633 e se viu obrigado a renegar seu achado para escapar da morte na fogueira. Em 1992, o papa João Paulo II reabilitou oficialmente o cientista, ao cabo de um processo de investigação que demorou 13 anos para ser concluído. Segundo a agência de notícias *Ansa*, uma fonte da Santa Sé classificou a iniciativa como “uma nova prova de que a Igreja não tem nada contra a ciência”.

PARA MUDAR O MUNDO

A China e a União Européia podem ajudar a mudar o modelo energético global se atuarem conjuntamente no desenvolvimento de tecnologias de baixa emissão de carbono. A proposta é o carro-chefe de um relatório apresentado pelo instituto britânico Chatham House e pela Academia Chinesa de Ciências Sociais. O documento destaca os desafios comuns enfrentados pela China e pela União Européia, a despeito das diferenças de suas economias. Para seguir crescendo, a China precisará produzir 1.260 gigawatts a mais até 2030, assim como os países da União Européia deverão substituir plantas obsoletas responsáveis pela geração de 862 gigawatts. Se as tecnologias convencionais forem usadas, os dois blocos ficarão presos a um modelo altamente poluente, diz o relatório. Mas, se trabalharem em colaboração, poderão criar oportunidades para a transição rumo a um modelo mais sustentável. Jiang Kejun, do Instituto de Pesquisa Energética de Pequim, disse

ao *site* Chemistry World que a questão da propriedade intelectual é uma barreira para a colaboração. “Não é realista esperar que montadoras de automóveis européias nos repassem suas tecnologias de graça”, afirmou. “Mas o desafio pode ser superado se, desde o início, atuarmos em parceria para desenvolver a próxima geração de carros elétricos ou movidos a hidrogênio.”

> O Vaticano se move

O astrônomo italiano Galileu Galilei (1564-1642), perseguido pela Inquisição católica ao proclamar que a Terra não era o centro do Universo, nem sequer do Sistema Solar, ganhará uma estátua de mármore e tamanho natural nos limites do Vaticano. A obra ficará no alto da colina que aponta para a cúpula da Basílica de São Pedro. A homenagem é organizada pela Academia Pontifícia de Ciências, que teve Galileu em seus quadros até que ele, com a ajuda de telescópio revolucionário para a época, confirmou a teoria do polonês Nicolau Copérnico (1473-1543)

> A fila anda na Coreia do Sul

Ko San, especialista em inteligência artificial de 31 anos, perdeu a chance de se tornar o primeiro sul-coreano a ir ao espaço, depois de violar regras da agência espacial russa quando recebia treinamento nos arredores de Moscou. O governo da Coreia do Sul decidiu trocar seu aspirante a astronauta a pedido dos russos, que o denunciaram por levar material de leitura para casa, o que é proibido. No lugar de San, uma mulher irá à Estação Espacial Internacional a bordo de uma nave Soyuz em abril. Trata-se da engenheira Yi So-yeon, de 29 anos, solteira e praticante de *tae-kwon-do*. Yi já recebia treinamento, pois havia sido escalada como opção a San numa disputa que envolveu 36 mil candidatos.



BOLSAS REAJUSTADAS

Os valores de bolsas oferecidas pela FAPESP foram reajustados. Os aumentos são da ordem de 7,25%, abrangem as bolsas de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Doutorado Direto e Pós-Doutorado. Também serão reajustadas as bolsas de Capacitação de Recursos Humanos de Apoio a Pesquisa, Jovem Pesquisador, Ensino Público, Pipe e Jornalismo Científico. “A formação de recursos humanos para a pesquisa é estratégica para o desenvolvimen-

> Constrangimento e protesto

O presidente da FAPESP, Celso Lafer, encaminhou no dia 29 de fevereiro ofício ao embaixador da Espanha no Brasil, Ricardo Peidró Conde, protestando contra as circunstâncias da deportação da física brasileira Patrícia Camargo Magalhães, ocorrida no dia 12 de fevereiro, na Espanha. A aluna do curso de mestrado em física na Universidade de São Paulo e bolsista da FAPESP ficou presa por mais de 50 horas no aeroporto de Madri, quando se dirigia a Lisboa. Na capital portuguesa, Patrícia participaria do Workshop on Scalar Mesons and Related Topics (Scadron 70). “Além de ter sofrido grave constrangimento pessoal e significativa dor moral, [Patrícia] viu-se privada de contribuir para um evento cujo sentido, em evidente contraste com a decisão de sua inadmissão, é aproximar pessoas de diversas nacionalidades em favor do avanço do conhecimento humano”, destacou Celso Lafer.

> Parcerias internacionais

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) prometeu disponibilizar R\$ 100 milhões ao longo dos próximos 4 anos para investir em projetos de cooperação internacional voltados para fortalecer a pesquisa brasileira em áreas estratégicas como biotecnologia, biodiversidade e nanotecnologia. O anúncio foi feito no Rio de Janeiro pelo ministro Sérgio Rezende, ao empossar os representantes do Conselho Científico Consultivo sobre Assuntos de Cooperação Internacional, vinculado ao MCT. Rezende admitiu que são raros os exemplos bem-sucedidos de parceria com outros países. Em 2006, por exemplo, o MCT comprometeu menos de R\$ 2 milhões em projetos científicos e tecnológicos de

to do estado de São Paulo”, disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP. “De dezembro de 2005 a dezembro de 2007, o número de bolsistas de Mestrado apoiados pela FAPESP cresceu 67%, passando de 1.400 para 2.351. No Doutorado, o crescimento foi de 31%, e no Pós-doutorado, de 40%. Ao mesmo tempo, é importante garantir os valores das bolsas oferecidas, daí a aprovação da nova tabela”, complementa. A tabela está disponível no endereço [www.fapesp.br/materia.php?data\(id_materia\)=3162](http://www.fapesp.br/materia.php?data(id_materia)=3162)

parcerias externas. “Existem projetos em andamento, mas de forma desarticulada”, afirmou o ministro. Entre as prioridades, busca-se reforçar os acordos com

países da América do Sul e da África e ampliar as oportunidades de cooperação com a União Européia, Estados Unidos, China e Ucrânia.



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

APOIO A JOVENS PESQUISADORES

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lançou o edital do programa de apoio a centros liderados por jovens pesquisadores. Serão destinados R\$ 36 milhões para financiar atividades de pesquisadores que estão iniciando a carreira científica em quaisquer áreas do conhecimento. Podem apresentar propostas pesquisadores que tenham obtido o título de Doutor a partir de 2000 e que tenham vínculo de emprego com instituições de ensino superior, institutos ou centros de pesquisa públicos ou privados, ou empresas públicas que realizam pesquisa. As propostas deverão ser enquadradas em uma das duas categorias do edital. A primeira, com um montante total de R\$ 28 milhões, contemplará projetos de no máximo R\$ 500 mil em áreas de ciências experimentais. A segunda categoria, com montante de R\$ 8 milhões, destina-se a projetos em áreas não-experimentais, como matemática, física teórica, humanidades e ciências sociais aplicadas, com valores de até R\$ 120 mil. Os recursos serão desembolsados ao longo de 3 anos. As propostas podem ser encaminhadas até as 18 horas do dia 16 de maio, por meio de um formulário *online* disponível no endereço <http://efomento.cnpq.br/efomento>.



LAURABEATRIZ

> Mulheres na ciência

Uma cerimônia na sede da Unesco em Paris, no dia 6 de março, marcou o 10º aniversário do prêmio L'Oréal/Unesco for Women in Science, que a cada ano reconhece o trabalho de cinco mulheres cientistas em todos os continentes. As laureadas de 2007, todas da área de Ciências da Vida,

foram as biólogas Ada Yonath, de Israel, e Narry Kim, da Coreia do Sul; a bioquímica Elizabeth Blackburn, dos Estados Unidos, e as geneticistas Ana Belén Elgoyhen, da Argentina, e Lihadh Al-Gazali, dos Emirados Árabes. Ao longo desses 10 anos, três brasileiras foram laureadas: a geneticista da Universidade de São Paulo (USP) Mayana Zatz,

em 2001; a bióloga Lúcia Previato, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2004; e a física Belita Koiller, também da UFRJ, em 2005. Elas também estavam em Paris onde participaram de debates na Academia Francesa de Ciência e no Collège de France e, na companhia das outras 37 mulheres já laureadas no programa, assinaram a carta

“For Women in Science”, em que se comprometeram a promover a ciência, apoiar a causa das mulheres, defender a diversidade e a igualdade e modificar a imagem da ciência no mundo.

> Morre Walter Borzani

Morreu em São Paulo, no dia 28 de fevereiro, o engenheiro químico Walter Borzani, aos 83 anos de idade. Professor catedrático da Universidade de São Paulo (USP) de 1953 a 1982, onde atuou na Escola Politécnica, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas e no Instituto de Química, Borzani também foi presidente da FAPESP de 1973 a 1975. O período em que esteve à frente da



L'Oréal também homenageou jovens pesquisadoras em Paris

FRANCESCA MONTOVANI

Fundação foi marcado pelo estímulo a projetos como o Sistema de Recuperação de Informações, sobre auxílios a pesquisa e bolsas, e o Radasp I, que permitiu obter previsões do tempo e ajudou na programação do setor agrícola. Após a aposentadoria na USP, continuava trabalhando como pesquisador na Escola de Engenharia Mauá do Instituto Mauá de Tecnologia e como consultor da Bionext Produtos Biotecnológicos, em São José dos Pinhais (PR).



EDUARDO CÉSAR

Macari, da Unesp, e Suely, da USP



MIGUEL BOYAVAN

> Instituições têm novos presidentes

A reitora da Universidade de São Paulo (USP), Suely Vilela, foi eleita presidente da Rede de Macrouiversidades da América Latina e Caribe,

para cumprir mandato de 2 anos. A escolha aconteceu no dia 13 de março, durante a IV Assembléia Geral de Reitores da Rede de Macrouiversidades, realizada na Universidade Nacional da Costa Rica. A rede é composta por 32 universidades e tem como objetivo incentivar

o diálogo e a cooperação entre as instituições. Já o reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marcos Macari, assumiu a presidência do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), em substituição ao reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge. O mandato é de 12 meses.

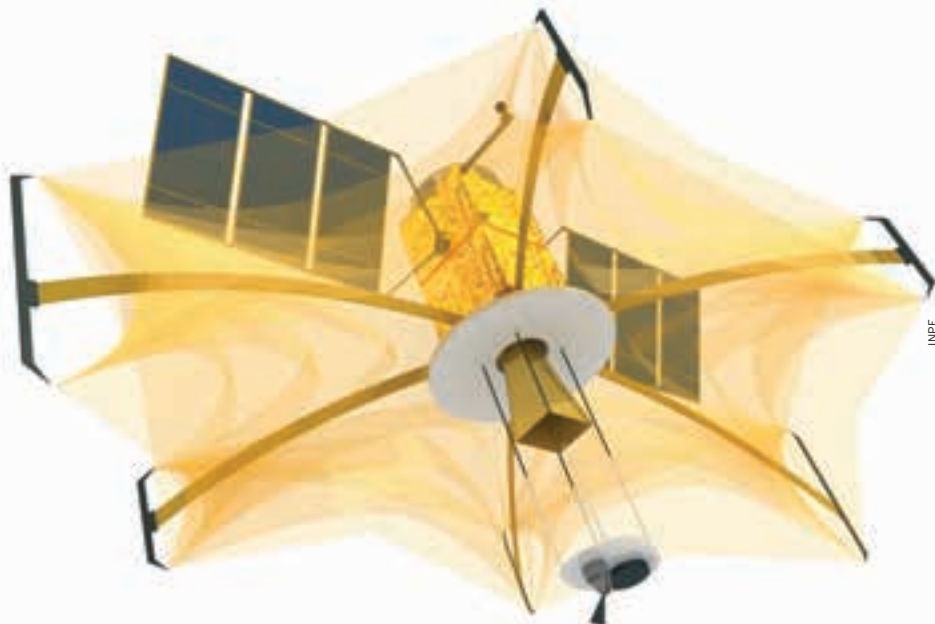
> A evolução em debate

Foi definido o calendário da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, que chega a sua quinta edição em 2008. O evento vai ocorrer no período de 20 a 26 de outubro e será calcado no tema Evolução e Diversidade, em homenagem ao sesquicentenário da teoria do naturalista Charles Darwin. O evento congregará iniciativas espalhadas por todo o país realizadas em espaços variados, como centros culturais e museus, universidades e instituições de pesquisa e praças públicas. Entre as atividades previstas, há visitas a instituições de pesquisa e universidades, festivais e feiras de ciência, noites de astronomia, exibição de filmes e vídeos científicos em locais públicos, palestras e debates sobre temas como evolução da vida, entre outros. O evento é coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Mais informações podem ser obtidas no endereço semanact.mct.gov.br

PARA OLHAR A AMAZÔNIA

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Centro Espacial Alemão (DLR) assinaram no dia 10 de março, em Munique, na Alemanha, um acordo para dar continuidade dos trabalhos de desenvolvimento do sistema Mapsar, iniciado em 2001. O projeto conjunto busca criar um sistema de monitoramento ambiental baseado num satélite dotado de um radar. O documento foi assinado pelo diretor do Inpe, Gilberto Câmara, e pelo diretor do Instituto de Radar do DLR, Alberto Moreira. A nova etapa compreende o projeto detalhado do sistema, incluindo a configuração do satélite a ser fabricado, e deve durar um ano e meio. Segundo o Inpe, as vantagens da utilização de radares orbitais são a possibilidade de captura de imagens à noite ou através de nuvens e fumaça. Tais potencialidades tornam o Mapsar uma ferramenta importante para observação da Amazônia. Hoje o registro de informações na região é dificultado pela alta frequência de nuvens e complexidade de clima. O custo previsto para o programa é de € 100 milhões, incluído o lançamento, previsto para 2013.

Concepção do Mapsar: monitoramento ambiental



INPE